

Litoral

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4\$00

Director e proprietário — David Cristo —
Administrador — Camilo Augusto Cristó
— Redacção e Administração: Rua do Dr.
Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» —
Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada
de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

JORGE MENDES LEAL

CLAYHANGER

EXIBIDO pela RTP sob o título folhetinesco de **Vidas Perdidas**, o romance «Clayhanger», tratado com meticulosidade e esmero pela televisão inglesa, marca o ponto mais alto da carreira dum autor britânico pouco conhecido: Enoch Arnold Bennet.

Escritor de qualidade irregular, por vezes um tanto confuso, deixa transparecer um vivaz sentido de humor num dos seus primeiros livros — «The Grand Babylon Hotel» —, isto após várias incursões, nem sempre de sinal positivo, nos domínios do jornalismo e do ensaio. Mas é em 1902 que, publicando «Anna of the Five Towns», inicia uma série de obras coerentes e de fôlego sobre a região que o viu nascer: Staffordshire e as suas fábricas de olaria, as intrigas das suas pequenas cidades, os conflitos sociais, o ambiente pequeno-burguês, o

dia-a-dia do seus habitantes ferozmente ocupados em ultrapassar um provincianismo atávico e fatal. O objectivo é plenamente conseguido em «Clayhanger», onde, através duma descrição rica de pormenor e preocupada incidência, se nota como um tema regionalista pode — a golpes de talento — ganhar universalidade e dimensão. Em nosso modesto parecer, carece de prova consistente a insinuação de Ferguson, segundo a qual o ciclo «Cinco Cidades» terá sido sugerido a Arnold Bennet pelo irlandês George Moore, ou, mais propriamente, pela leitura de «A Mummer's Wife», romance de elaboração naturalista capaz de inspirar um tratamento análogo dos problemas de Staffordshire. O naturalismo de Moore — um homem que abordou, também, todas as experiências intelectuais — nada tem a ver com o estilo marcadamente realista de Bennet nas «Cinco Cidades». A única afinidade entre George Moore e Arnold Bennet reside numa inquietação demolidora que os leva a procurar, toda a vida, uma nova maneira de se realizarem — o que nem sempre lograram da maneira mais feliz.

«Clayhanger» é um romance perfeitamente obtido, onde Bennet — sem alcançar a genialidade que nunca esteve ao seu dispor... — revela a pujança e maturação dum prosador feito, senhor do «mêtier» e rasgadamente virado para as realidades do seu tempo. As mais gritantes. A dissecação dum certo tipo de sociedade processa-se com agudeza, vigor e um subtil encanto, aqui e além salpicados

duma ironia acerba que ajuda a realçar o carácter das personagens e empresta unidade vital ao entrosamento da narração.

Por vezes complexo ou desordenado, se o apreciarmos na totalidade da sua produção literária, nem por isso Bennet perde uma definida originalidade e uma constante de força que aliciam o leitor. «Clayhanger» denota, sem dificuldade, um espírito de ob-

Continua na página 3

nos SIGNOS da REVOLUÇÃO e da ORDEM

CRUZ MALPIQUE

EM 1794, já a Revolução Francesa de 89 tinha envelhecido. As Revoluções têm de fazer-se todos os dias, e sempre com cariz diferente, mas sempre com um denominador comum: o da promoção integral do homem.

Ai dos países onde reina a ordem inalterável, sem direito nem avesso, sem problemas. Essa ordem, que nega toda a espécie de revolução, é, no fundo, *desordem*.

Antes revolução que mire a integral promoção do homem, do que a paz podre que teima em manter-se, contra o homem, e só a favor de alguns homens.

Mas a grande revolução a fazer, ora e sempre, é menos a da trabucada, do que a das mentalidades. Enquanto os espíritos não

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ Escândalo IARN!

«Retornei» de Angola pelo S. Martinho de 1973. Nessa altura, ainda em África havia castanhas e vinho para festejar o Santo. Agora, quero-me parecer que por lá faltam as castanhas e não haja vinho... Quanto a santos... nem valerá a pena falar! Retornar não é sinónimo de ser-se retornado. Neste grupo me incluo (no grupo dos que retornaram sem serem retornados, graças a Deus e para longe vá o agoiro!), pois nunca estive a soldo do IARN em pensões manhosas ou em burgueses hotéis de cinco estrelas, nunca recebi subsídios, nunca constei do ficheiro, nunca me deram um cartão para ir à Caixa buscar drogas para o paludismo ou extrair dentes esburacados, nunca chamei filhos disto ou filhos daquilo a todos aqueles que assinaram a burocrática papelada emancipativa do Ultramar Português. Alguns dos que assinaram os tais papéis até dizem por aí, à boca cheia, que retornaram trazendo consigo a totalidade dos seus

haveres. Mas deve ser aldrabice! Boato! Calúnia! Mentira! Nem eram capazes disso... Entrei em Angola fardado (eu que até me urino todo com as armas de fogo!) e deixei Angola fardado também. Com a curiosa e significativa particularidade de me terem vestido a farda, até porque nunca me senti capaz de me fardar. De me desfardar, sem dúvida! O motivo é de fácil entendimento: fui sempre avesso e rebelde do figurino único, à farpela igual para todos, ao padrão que não varia, ao desrespeito pelos gostos e paladares de cada qual, ao «pronto a vestir», ao que só difere nas medidas, sendo estas o resultado único de ser-se comprido de

Continua na página 3

AVEIRO:

VIVÊNCIA DEMOCRÁTICA E CENTRISMO INCOERENTE

AFONSO SOUTO

A democracia é hoje em Aveiro, na centrística (in)consciência maioritária, um arcaísmo da revolução, um conceito verbal arqueológico a esquecer ou porventura a trair. Sentida por uns, namorada por outros, e violada por muitos, é uma palavra que, conotada diferente e antagonicamente por facções independentes e opostas, perdeu a sua significação unitária, para alcançar na demagogia oportunística, uma indefinição valorativa. Consequentemente a prática é o critério de verdade, e nela se afirmam os democratas, se denunciam aqueles que o não são. No entanto não hesito em afirmar, que a crítica, a tolerância e o respeito pelas ideias contrárias, quando racionais, é um factor

Continua na página 3

Bombeiros

FELICITAÇÕES E AGRADECIMENTO

«/.../ O snr. Presidente referiu-se à passagem do 95.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») e propôs que ficasse consignado na acta desta reunião um voto de felicitações àquela benemérita Instituição e, bem assim, às três Associações de Bombeiros Voluntários existentes no Concelho («Velhos» e «Novos», de Aveiro, e Privativos, de Cacia), um voto de admiração pelo muito que o Município lhes deve, não só na defesa dos valores e dos bens das pessoas, mas também porque constituem um repositório de valores morais, como teve oportunidade de constatar.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.»

Da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Aveiro, realizada no dia um de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete.

Problemas do PORTO DE AVEIRO

OM a presença de cerca de três centenas de pessoas ligadas ao sector portuário, realizou-se, no Salão Cultural do Município aveirense, uma reunião-colóquio promovida pelo Movimento Dinamizador do Porto de Aveiro, a que também esteve presente o Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel da Costa e Melo.

Alberto Mourão, representante da «Âncora», começaria por dizer que «Aveiro poderá ser o melhor porto no sector de contentores», mas que «andamos a jogar constantemente num círculo vicioso: não temos porto porque não temos acessos e não temos acessos porque não temos porto» — assim se referindo ao que deverá ser o ponto fulcral para o desenvolvimento do nosso porto, já que Aveiro oferece condições para possuir um porto capaz e os problemas técnicos são resolúveis.

Quanto aos acessos, entendeu-se como prioritária a construção da estrada Aveiro-Vilar Formoso, unindo o interior ao litoral e, assim, possibilitando e facilitando, inclusivamente, o escoamento de mercadorias do Oeste espanhol, que se vê forçado aos portos de Vigo e Cadiz, ambos muito distanciados daquela zona do país vizinho. O representante da Câmara Municipal de Viseu (a Guarda também se fez representar ali) afirmaria, a este propósito, que «para nós, Viseu e Guarda, o desenvolvimento do porto de Aveiro e a construção da via rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso são fundamentais», terminando por levantar a hipótese de vir a ser pedido apoio económico e técnico à Espanha que, pelas razões apontadas, certamente estará também interessada naquela realização.

Em diversas intervenções, falar-se-ia sobre os problemas técnicos — lamentando-se nunca se saber quando a entrada da barra está em condições de navegabilidade e os enormes prejuízos que tal facto acarreta —; e sobre

Continua na página 3

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

As comemorações devem assumir um carácter de luta. (Dos jornais)



— Estou cá a pensar que vais levar esse CABAZ DE COMPRAS à tua mulher... em má altura!

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

- Nós também queremos colaborar
- Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes
- Colaboração com Estabelecimentos de Crédito

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, Lda

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076
AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 22 de Março de 1977, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na Execução de Sentença número 54/74/A, que corre pela Primeira Secção do 2.º Juízo, que o Banco Nacional Ultramarino move contra CARLOS DA ROCHA LEITÃO e mulher, MARIA ARMANDA DA CONCEIÇÃO VICENTE FERREIRA LEITÃO, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Príncipe Perfeito, desta cidade, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de cinquenta e três mil seiscientos e doze escudos e sessenta centavos, o direito e acção que os referidos executados têm à herança deixada por Maria Celeste Baptista Leitão, moradora que foi nesta cidade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Alexandre de Lucena Vilhgas e Vale

O ESCRITURÁRIO,

a) António Ferreira Lopes de Almeida

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

M. COSTA FERREIRA

MEDICINA INTERNA

Consultas diárias (com marcação), a partir das 15 horas (excepto aos sábados)

Consultório:

R. Dr. Alberto Souto, 52-1.º

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Basto, 18 — Telefone 23547

LUÍS NOGUEIRA DE LEMOS

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Especialista em Pediatria pela Federação Médica Suíça. Ex-Chefe de Clínica do Serviço Universitário de Pediatria de Lausana (Suíça)

Consultas a partir de 4.1.77, às 3.ª (16 horas) e às 6.ª (17.30 horas) Marcação prévia

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º, Dt.º — Telef. 23965 — Aveiro

ELECTRO VALENTE

Instalações Eléctricas

Reparações - Orçamentos

Rua das Vítimas do Fascismo, 88, cave (antiga Rua de Homem Christo Filho). Por detrás do edifício do Governo Civil — Telefones 22414 - 22310 (P. F.) Apartado 132 — AVEIRO

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.ª e 5.ª

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho,

81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil,

n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

AVEIRO

HERNANI

tudo para
DESPORTO
e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo e Primeira Secção, nos autos de Acção Ordinária em que são autora a Carpintaria Mecânica Central Valadense, com sede na Costa do Valado, freguesia de Oliveira, desta comarca de Aveiro, e ré Socaspré — Sociedade de Casas Pré-Fabricadas, SARL, com sede em Casal de Saramago, Carregado, comarca de Alenquer, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando a referida ré para, no prazo de vinte dias, contestar a acção ordinária que lhe move a autora acima referida, importando a falta de contestação na confissão dos factos articulados pela autora e constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria e que consiste no pedido de condenação da ré pagar à autora a quantia de duzentos e dezanove mil trezentos e vinte e um escudos e setenta centavos, acrescida de juros à taxa legal de cinco por cento a partir da data da citação.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Alexandre de Lucena Vilhgas e Vale

O ESCRITURÁRIO,

a) António Ferreira Lopes de Almeida

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c

AVEIRO



AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

VENDE-SE

EM AVEIRO:

Na Rua Jaime Moniz, no prédio denominado TORRE já construído.

Um apartamento no rés-do-chão com 3 quartos, sala-comum, cozinha, 2 casas-de-banho, marquise, dispensa na cave, um estendal no sótão, boas dependências. Tem além destes compartimentos parte numa sala ampla no rés-do-chão para recepções e direito a uma parte da casa destinada ao porteiro. Tem elevador até ao sótão.

NA BARRA (Praia):

Terreno com 600 m² — 12 X 50 m — onde se encontram construídas 3 casas. 1 com 4 quartos, casa-de-banho, sala grande de estar, cave ampla onde está instalada a cozinha. Mais 2 casas iguais, que têm 2 quartos, casa-de-banho e sala, cozinha e terreno onde se podem construir mais habitações.

EM ILHAVO:

Num prédio a acabar de construir, andares com 3 quartos, casa-de-banho, cozinha, marquise, sala-de-jantar, sala-de-estar. Outras com 2 quartos, e os mesmos compartimentos.

POSIÇÃO NUMA INDÚSTRIA:

Cede-se quota numa indústria de carpintaria, parques, etc., bem montada, com bom futuro.

TRATA:

A PREDIAL AVEIRENSE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Telefones 22383/4 — AVEIRO

Mediador autorizado

Reparações • Acessórios RÁDIOS - TELEVISORES



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas

e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

VIVENDA ou ANDAR

— Precisa-se alugar, em Aveiro ou arredores, incluindo Barra ou Costa Nova.

Renda até 5.000\$00.

Resposta ao Apartado n.º 30 — Telefone 62720 — Oliveira de Azeméis.

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Mulheres

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º
Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | Consultório: 27938
Residência: 28247

AVEIRO

VISITE A

CASA SOARES

Completo sortido aos melhores preços de:

- DROGARIA
- FERRAGENS E FERRAMENTAS
- UTILIDADES
- ELECTRODOMESTICOS
- TINTAS ROBBIALAC
- INSECTICIDAS E PESTICIDAS DA BAYER
- ALCATIFAS E PAPEL DE PAREDE

Rua Dr. Alberto Souto, 50
Telefone 23224

AVEIRO

(Centro da cidade)

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA

ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÓS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

Não aconteceu...

Continuação da 1.ª página

perna, largo de nádegas ou avantajado de barriga. Retornado — sem retornado ser —, acompanhei sempre as danças e as andanças do IARN, desse filho legítimo ou bastardo da Revolução de Abril, uma espécie de Senhor dos Aflitos que valeu a milhentas aflições, muitas delas autenticamente dramáticas. IARN que foi cama, IARN que foi mesa, IARN que foi roupa lavada dessa multidão de aflitos desalojados que não assinaram os tais papéis no Alvor. Esses — os que não assinaram coisa alguma — retornaram com as algibeiras vazias, em mangas de camisa (até porque em África não se vestem sobretudos e muito menos ceroulas), a bater os queixos com o frio glacial da invernia metropolitana, derreados pelo atroz e naturalíssimo inconformismo de tudo terem deixado nas terras escaldantes de uma África donde nunca pensaram voltar, África que há muito era a sua terra, África que desbravaram com suor e com lágrimas, África onde lhes apetecia morrer. Era assim essa gente. Com ela convivi lá. Por isso mesmo me não espanta o desânimo, a não aceitação, a saudade imensa que não lhes é possível esconder. Pois a verdade — se bem que estranho pareça — é que o IARN (o tal Senhor dos Aflitos) passou a ser escândalo, organização (creio que organizadíssima!) «com lucros ilícitos da ordem de um milhão e meio de contos e de mais de quinhentos mil contos pagos mediante facturas falseadas, por gerências de tais organizações, com a convivência de altos funcionários».

Eu nem acreditaria, até porque — talvez ingenuamente — sempre me esforcei por ver o 25 de Abril como o definitivo e miraculoso saneamento da vigarice, da roupa-suja, da riqueza ilícita, da fraude não punível, da afronta à dignidade, do ultraje à decência, do desprezo pela vida limpa e do enxovalho à moral. Repugna-me aceitar que tenha sido ingénuo. Mas reconheço que fui! Acreditei no «escândalo

IARN» (escândalo nacional, se bem que haja outros mais!) apenas porque o actual Alto Comissário Gonçalves Ribeiro o declarou em depoimento aos órgãos da Comunicação Social. «Lucros ilícitos!» «Facturas falseadas!» «Convivência de altos funcionários!» Mas ainda há disto...? É que todos julgávamos que a Revolução o tivesse banido para sempre...! «Não aconteceu» poder evitar hoje deixar de exprimir o meu repúdio, o meu nojo e o meu inconformismo por esta afronta aos inúmeros sacrifícios diariamente pedidos ao Povo português. Parece-me que se o IARN vem sendo um caridoso Senhor dos Aflitos para os retornados de algibeira vazia, o certo é que também valeu às «aflições» (e de que maneira!) de «altos funcionários» que passaram a ter as algibeiras recheadas. E tudo isto depois do 25 de Abril... «Até parece impossível!», como diria o Fernando Pessoa na Televisão...

(Entre parêntesis: O meu último escrito — «Centavos, ou Escudos...?» foi dado à luz, tipograficamente, prenhe de gralhas. «Não aconteceu» que o episódio me tivesse criado problema algum. Benéfico terá sido até, no encobrir dos usuais «pontapés na gramática», desleixos ortográficos e baralhada na distribuição dos pontos e das vírgulas, gratas virtudes que transformam as minhas irreverências jornalísticas na coisa — literariamente falando — mais campônia deste mundo. À mistura com um naco de boroa fresca, oriunda da padaria do meu velho amigo Mário «Caganeta», que me apeteceu oferecer ao Senhor Administrador do jornal, tive conhecimento de que ao meu escrito, e por mero acaso, havia faltado a atenta e «camilíssima» revisão tipográfica. Mesmo assim, trago à rua o reparo, que aceito, não vá acontecer que, futuras gralhas, me possam erradamente vincular a determinadas esferas do mando e do penacho nacional, relativamente às quais espero manter a costumada independência de que

me prezo de sempre ter dado mostras. Calculem os meus prezados leitores se, por gralhas tipográficas neste meu escrito de hoje, me pudessem responsabilizar pelo «Escândalo IARN» que trago agora às colunas do jornal. Seria lindo! Se tal acontecesse, o que não creio por confiar na usual e atenta «camilíssima» revisão tipográfica, é que a minha amável leitora, que me vem perguntando «Que cigarros fuma...?», me iria levar a Caxias. Ou... talvez não! pois as atenuantes (de mais talvez, nos últimos tempos) vêm pesando, demasiado, no prato da balança. Oxalá agora, no «Escândalo IARN» (vil atentado ao sacrifício de todos nós), justiça seja feita e tudo aquilo que atenua a fraude descarada e a vigarice repelente não conte no rigoroso aplicar da Lei. Oxalá! Para que novos escândalos não surjam. Até porque basta de escândalos! E de vigarices também...).

ARAÚJO E SÁ

Aveiro: Vivência Democrática e Centrismo Incoerente

Continuação da 1.ª página

necessariamente decisivo, para uma vivência democrática real.

O que se passou em Aveiro, foi a negação do que fica observado. Como é do conhecimento geral, boicotou-se uma iniciativa da Associação Amizade Portugal-Moçambique e do Movimento Democrático das Mulheres, pelo motivo mentecapiticamente válido, de essas organizações traduzirem uma opção ideológico-classista contrária à dos arruaceiros intervenientes. O insulto fácil e porco, o impedimento físico cobarde, a coragem adquirida no anonimato da brutalidade de uma multidão embruteada, concretizaram a nefasta intenção. Immediatamente e dentro da coerência irracional característica, seguiu-se a «caça ao comunista», com agressões (que promoveram novos heróis da cobardia), com denúncias (por pessoas sem escrúpulos), com o terror declarado, e lamentavelmente também, com uma autoridade presente mas expectante, inactiva, o que pode originar juízos sobre intenções inconfessáveis e inadmissíveis numa polícia pública (diz-se na minha terra: quem cala, consente!). O histerismo anti-comunista que podia ter lynchado seres humanos, reflectiu, por um lado, a defesa de interesses pessoais e egoístas, por outro, a imbecilidade dos seus apoiantes. É assim que, de comunistas que comem crianças, passamos a ter os pais que as enganam a esfolar os comunistas.

Claro que seria escamotear o problema não referir e analisar o grupo predominantemente comprometido nos acontecimentos: os retornados. Há quem pretenda justificar e perdoar a sua acção naquilo que moral ou materialmente sofreram e perderam com a descolonização, mas essa justificação não é válida e não os redime. Vejamos: Angola e Moçambique são agora duas Nações livres e independentes e essa é uma realidade irreversível. Por muito que isto custe a aceitar, reconheça-se que a contestação doentia e sistemática só pode ser prejudicial para aqueles que a fazem, só revela uma intolerância pelas opções dos outros, só começa a demonstrar uma mecanicidade contínua de quem se conforma com uma situação lamentável, de quem relega a iniciativa e a coragem. O problema dos retornados resolve-se também e necessariamente, pela identificação e integração graduais na sociedade portuguesa; e se é certo que necessitam de um estatuto jurídico-económico específico e de transição, é também certo que fomentar uma aparente consciência da classe que não são, é ilusório e constitui obstáculo a uma integração efectiva. Este desejo só será concretizado quando houver respeito pelas instituições democráticas estabelecidas, pelos valores observados e, principalmente, quando houver trabalho construtivo. Os retornados sofreram um choque psicológico, físico e moral, que nos obriga à compreensão e à cooperação solidária; mas, para superarem esse choque, a obrigação tem de ser mútua. E não são poucos já os que felizmente o conseguiram.

Mas os factos não se explicam só

CLAYHANGER

Continuação da 1.ª página

servação e uma lucidez de análise inteiramente «à Balzac», prenhe de figuras saturadas de humanidade e consciência íntima. Por outro lado, a técnica ficcionista deve considerar-se exemplar, nada faltando para que «Clayhanger» ganhe lugar certo na novelística moderna. Só nos fica o sabor, amargo e desiludido, de que Arnold Bennet não soube — ou não pôde — vencer as barreiras do talento comum para emparceirar com as figuras mestras da literatura contemporânea.

Recentes pesquisas sobre a influência do grande Tourgueniev sobre as literaturas europeias evidenciam que o brilhante escritor russo foi, nesse aspecto, além do que se esperava. Diz-se que, sem a estatura de Dostoiévski ou Tolstoi, Ivan Tourgueniev — longos anos de residência e actividade artística na Europa

— atingiu, em contrapartida, virtualidades de composição e equilíbrio muito afins do pensamento e cultura ocidentais. Ora, é dado como assente que Tourgueniev influenciou em escritores do nível de Henry James, Joseph Conrad, Galsworthy, Moore, Gissing — e Arnold Bennet...

Henry James escreveu que a influência de Tourgueniev é dum valor excepcional e inalterável. Flaubert e Maupassant apontam-no como seu mestre. Bennet é tido como seu discípulo. Por muito que se acuse Bennet duma procura indecisa, dum oscilar algo doentio entre modos de expressão, «Clayhanger» é um notabilíssimo livro, que chega e sobeja para sagrar um autor. E a influência de Tourgueniev não terá sido tão determinante, tão incisiva, tão «professoral» como a exercida sobre o Galsworthy da «Família Forsythe». Talvez rebelde, talvez desconexo, talvez em busca perpétua do inatingível, Enoch Arnold Bennet — sem o mínimo interferir de George Moore, repita-se — escreveu qualquer coisa em que o conhecimento dos velhos mestres não invalida uma originalidade repetidamente procurada e flagrantemente visível. Aliás, e como opinião meramente pessoal, dizemos que, em Bennet, existe mais Balzac do que Tourgueniev...

JORGE MENDES LEAL

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Mulheras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

OFERECE-SE

Estudante, com o 7.º ano liceal incompleto, pretende emprego em regime total ou em party-time.

Possui conhecimentos de mecânica de motorizadas, emprego que também lhe convém.

Resposta ao n.º 7 desta Redacção.

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

CHAUFFEUR

— de ligeiros, oferece-se, para empresa ou particular, em regime permanente ou em party-time.

Informa-se nesta Redacção.

Problemas do PORTO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

o plano director do nosso porto interno, cujas obras, por diversos motivos, só poderão iniciar-se no próximo ano. Foi ainda referido que o plano prevê um novo sector comercial, a implantar na Ilha da Mó-do-Meio, com 3 ou 4 docas e novas zonas terminais no porto industrial (actualmente a funcionar como porto comercial); um porto de pesca longínqua onde se encontra hoje o porto bacalhoeiro; a transferência do porto comercial (onde serão construídas docas secas, planos inclinados e elevadores); e a implantação do porto de pesca costeira, entre a velha e a nova ponte da Barra.

Ao encerrar a reunião, o Governador Civil, além de outras considerações, terminaria por referir: «Tenho que ser realista e dizer-vos que, face a esta grande obra — nacional e não regional, como poderão alguns pensar —, temos de deixar de ser mesquinhos no pedir, embora saiba que o porto de Aveiro é um sonho muito grande. Mas o Governo tem obrigação de se debruçar sobre o problema e cumprirá o seu dever».

Oportunamente, será elaborado um relatório sobre os assuntos ali em debate, que será presente ao Governo.

Atenção — Trespasa-se

TALHO, NO CENTRO DA CIDADE, RUA DE MUITO MOVIMENTO, GRANDE ÁREA.

DÁ PARA QUALQUER RAMO DE COMÉRCIO OU INDÚSTRIA.

(Restaurante — Móveis — Supermercado — Confeccões, etc.).

Informa A.C.I. — Apartado, 43 — AVEIRO
Telef. 25981.

CASA VAGA

— em Cacia, vende-se.

Informa-se pelo telefone 25711, depois das 18 horas.

AFONSO SOUTO

LITORAL - Aveiro, 11 de Março de 1977 - N.º 1151 - Página 5

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 1 de Março de 1977, de fls. 51 a 53, do livro de escrituras diversas n.º 45-C, deste 1.º Cartório, outorgada perante

o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi aumentado em 550 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «LUSAVOUGA — MÁQUINAS E ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro com a subs-

crição a dinheiro de três novas quotas, uma de 75 contos, do sócio Ernesto Marques Soares, outra de 225 contos do sócio Rogério Marques Soares, e outra de 250 contos do novo sócio José Henrique Marques dos Santos, tendo aquelas duas sido integradas nas quotas já existentes;

Foram também alterados os arts. 4.º e 6.º do Pacto Social e foi aditado ao mesmo um novo artigo que é o 9.º, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

«Art.º 4.º — O capital social é do montante de 750 mil escudos, dividido em três quotas de 250 mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios, Ernesto Marques Soares, Rogério Marques Soares e José Henrique Marques dos Santos, e acha-se inteiramente realizado, em dinheiro e demais valores, bens e direitos, resultantes da escrita e documentos em nome da sociedade».

«Art.º 6.º — A gerência da sociedade fica afectada a todos os sócios, sendo necessário, para obrigar a sociedade, a assinatura de dois gerentes, e para actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer gerente.

É permitido aos gerentes delegarem os seus poderes de gerência em qualquer pessoa, por meio de procuração».

«Art.º 9.º — A sociedade poderá, quando haja acordo, amortizar qualquer quota e, independentemente de acordo, poderá amortizar nos casos seguintes:

a) — A quota do sócio que cometer, para com a sociedade, irregularidade grave, susceptível de comprometer seriamente no seu crédito e interesse;

b) — A quota do sócio que por si, ou interposta pessoa, ou associado a outrem, venha a exercer ou gerenciar comércio ou actividade igual ou semelhante ao da sociedade, em Aveiro.

§ 1.º — O preço da amortização é o que resultar do último balanço aprovado, devidamente corrigido com os lucros ou prejuízos do exercício em curso, verificados até à data da amortização.

§ 2.º — As amortizações acima previstas, só podem ser validamente deliberadas no prazo de 1 ano, a contar da data em que a sociedade tenha conhecimento dos factos que lhes deram origem.

§ 3.º — A amortização considera-se perfeita, quando após a respectiva deliberação, o seu valor seja entregue ao proprietário da quota amortizada, ou depositado à sua ordem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou depositado no mesmo estabelecimento de crédito, à ordem do Tribunal competente».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 5 de Março de 1977.

O AJUDANTE,
a) José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

Técnico de Desenho

Indústria da zona, ligada à Construção Civil, precisa de Técnico de Desenho para Gabinete Técnico.

Habilitações: Curso Industrial ou equivalente. Bons conhecimentos de desenho da Construção Civil e pormenores.

Bom vencimento.

Resposta ao n.º 6 desta Redacção.

CARNAVE - Estaleiros Navais, s. a. r. l.

Estaleiros de Construções e Reparações Navais

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21 horas do dia 31 de Março de 1977, a fim de:

1.º — Discutir e deliberar sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1976.

2.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o biénio de 1977/78.

Qualquer accionista com direito a voto poderá representar outro ou outros desde que, até cinco dias antes da data marcada para a reunião, seja entregue ao Presidente da Assembleia, uma carta assinada pelo mandante com a assinatura reconhecida por notário.

Aveiro, 1 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 11 de Fevereiro de 1977, inserta de fls. 35 v.º a 36 v.º, do livro para escrituras diversas B N.º 95, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Bem & Oliveira, Limitada, com sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro, substituíram a firma social, pela denominação «BEMOL — Sociedade Comercial de Papelarias, Limitada», e consequentemente, deram nova

redacção ao art.º 1.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação «BEMOL — Sociedade Comercial de Papelarias, Limitada», tem a sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando-se o início das operações comerciais a partir de 12 de Dezembro de 1975.

Está conforme ao original.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1977.

O AJUDANTE

a) Luís dos Santos Ratola
LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

A RIBATEJANA, S.A.R.L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária de «A Ribatejana», S.A.R.L. para reunir em 21 de Março de 1977, pelas dezasseis horas, no Escritório da Companhia Aveirense de Moagens, S.A.R.L., à Rua de Calouste Gulbenkian, nesta cidade, com a seguinte ordem do dia:

— Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1976;

— Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Corpos Gerentes para o ano de 1977.

Aveiro, 4 de Março de 1977

O Presidente da Assembleia Geral,

a) — Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

PESCARIAS RIO NOVO DO PRÍNCIPE, S.A.R.L.

CAPITAL — subscrito 15 000 000\$00

realizado 11 250 000\$00

SEDE: Cais das Pirâmides, N.º 7

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a reunião da assembleia geral dos accionistas de «Pescarias Rio Novo do Príncipe, S.A.R.L.», para as 15 horas do dia 26 de Março do corrente ano, na sede da Empresa, sita ao Cais das Pirâmides, n.º 7, desta cidade de Aveiro, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

— Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1976.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — Basílio Ramos Balseiro

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da sociedade LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L., para, no dia 31 de Março de 1977, pelas 10 horas, reunir na sede social, em Aveiro, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório da Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1976;

2 — Decidir, ratificando ou alterando, sobre as remunerações dos membros dos Órgãos Sociais em exercício;

3 — Autorizar a Administração a vender parcelas do património da sociedade, designadamente um terreno e automóveis usados.

4 — Eleição de dois membros do Conselho Fiscal e de um secretário da Assembleia Geral.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — António Mendes Cabral

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, convocam-se os senhores Accionistas para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 21 de Março, pelas 15 horas, no Escritório desta Companhia, Rua Calouste Gulbenkian, desta cidade, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976;

2.º — Proceder à eleição do Presidente e Secretários da Assembleia Geral, membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que exercerão as suas funções durante o triénio 1977/1979.

Aveiro, 7 de Março de 1977.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Arnaldo Estrêla Santos

SOMOS A SOLUÇÃO A NÍVEL NACIONAL DOS QUE

- Estão desempregados
- Não têm profissão
- São deslocados das ex-colónias
- Não estudam por não terem aulas
- Precisam valorizar-se, actualizando-se

BOA COLOCAÇÃO com bom vencimento

Obterá se frequentar os últimos cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 14 DE MARÇO

- * PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES (COBOL)
- * PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
- * DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- * MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
- * DECORAÇÃO DE INTERIORES * DESIGN
- * CONTABILIDADE
- * CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- * GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- * RELAÇÕES PÚBLICAS * SECRETARIADO
- * MARKETING * TÉCNICA DE VENDAS

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTAGIO
Proporcionamos-lhe ainda:

- * BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
- * RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E AMÉRICA

Com o patrocínio do

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

NOTA: Foi criado um Serviço de Apoio no Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.

Promovidos a título excepcional pelo

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

Informações e inscrições (limitadas) no Hotel Arcada
Rua de Viana do Castelo, 4 — AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS

DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço

Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento

106-3.º — Telefone 22760

EM ILHAVA

no Hospital da Misericórdia

às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

COMARCA DE AVEIRO

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Proc. N.º 19/A/75

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Mário de Jesus Camarinho e mulher Maria da Conceição Ruivo de Sá, residentes na R. do Freixo, Ançã, Cantanhede, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Agência Comercial Ria, Lda, com sede em Aveiro, nos termos do art.º 864.º do Cód. de Proc. Civil.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1977.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Abel Vieira Neves

O JUIZ,

a) Francisco Silva Pereira

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 15 de Fevereiro de 1977, inserta de fls. 14 a 16, do livro para escrituras diversas C N.º 35, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Joaquim Figueira Mostardinha, Maria de Lurdes Nunes Maia, Manuel Figueira Mostardinha e Maria Ferreira Moraes Felizardo, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «MOSTARDINHA & IRMAO, LIMITADA», terá a sua sede na Rua 1.º de Maio, do lugar da Gândara, freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado com início no dia de hoje.

2.º — O objecto social consiste na compra e venda de animais para abate e carnes verdes e conservadas e sua industrialização e em qualquer outro ramo, ou indústria, em que venham a acordar.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 300 mil escudos e corresponde à soma de quatro quotas de 75 mil escudos cada e pertencentes uma a cada um dos sócios.

4.º — A administração e a gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele é atribuída a todos os sócios os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for estipulado em Assembleia Geral.

5.º — A sociedade poderá em Assembleia Geral nomear outros gerentes de entre os sócios ou pessoas estranhas à sociedade.

6.º — É expressamente proibido a qualquer sócio

contrair em nome da sociedade obrigações alheias ao seu objecto, fim ou deliberação tomadas, e bem assim, fianças, abonações, letras de favor e semelhantes.

7.º — Fica vedado aos sócios ligar-se enquanto forem sócios desta sociedade, directa ou indirectamente, a qualquer empresa individual ou colectiva cujo objecto ou actividade seja igual ao desta sociedade, salvo consentimento da Assembleia Geral para o efeito convocada.

8.º — A Assembleia Geral, desde que assim o deliberar por simples maioria, poderá amortizar a quota de qualquer sócio pelo valor nominal nos casos seguintes:

1 — Quando a quota seja penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer providência cautelar ou ainda, quando de qualquer modo, fique sujeita a arrematação judicial;

2 — Quando o sócio pela sua actuação prejudique, tenha prejudicado ou possa ser susceptível de prejudicar a sociedade no seu nome, crédito ou interesse;

3 — Nos termos dos parágrafos 2.º e 3.º do art.º 4.º

9.º — A deliberação a que se refere o corpo deste artigo torna-se efectiva desde que a sociedade deposite à ordem da pessoa ou do Tribunal competente o valor da quota em causa.

10.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, ficando, todavia, a cessão a favor de estranhos, dependente do consentimento e da preferência da sociedade em primeiro lugar e dos sócios em segundo, tomadas, uma e outra, em Assembleia Geral.

11.º — O sócio que quiser dividir e ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar o facto à sociedade por escrito, indicando o nome do comprador e o prazo e forma do pagamento, considerando-se devidamente autorizado se a sociedade ou

os sócios não preferirem ou não responderem no prazo de 30 dias.

12.º — A cessão da quota não pode ser efectuada por valor superior ao nominal, acrescido da parte correspondente ao Fundo de Reserva Legal e dos lucros referentes ao último balanço aprovado, no caso de estes ainda não terem sido recebidos pelo sócio cedente.

13.º — Não é necessária a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

14.º — As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva formalidades especiais para o efeito, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a todos os sócios com a antecedência de 8 dias, indicando-se sempre o assunto a tratar.

15.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição dos sócios; mas os herdeiros do falecido terão de designar um dentre eles para os representar a todos na sociedade enquanto se mantiver indivisa a quota, comunicando-se o facto por escrito a esta, sem o que não são admitidos a intervir nas Assembleias Gerais.

16.º — Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios e a partilha dos bens sociais será feita conforme for deliberado em Assembleia Geral.

17.º — Em todo o omissio regularão as deliberações da Assembleia Geral, e na falta delas, as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1977.

O AJUDANTE,

a) Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 11/3/77 — N.º 1151



Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon — Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

PAQUETE

— Rapaz 13 a 14 anos com o mínimo de habilitações 1.º Ciclo, precisa-se para trabalhar em Secção de Peças — VOLVO — GARAGEM CENTRAL — AVEIRO.

DR. HERMANO GOUVEIA

Assistente da Fac. de Medicina de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do Aparelho Digestivo Endoscópia Digestiva

Marcações para:

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq.
Telefone 23892 AVEIRO

VENDE-SE

Terreno — na rua das Leirinhas, junto à Escola Primária de ARADAS. Dois (2) lotes aprovados para construção. Tratar na Rua da AGRA, ARADAS, com Duarte Pericão.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em AVEIRO (Telefone 24355)

Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª — 10 horas

Residência Telef. 22660

Atenção Distrito de Aveiro por que espera?

Finalmente ao seu alcance a solução mais rápida, perfeita, económica para a lavagem da sua roupa e loiça:

A DUPLA MÁQUINA SUFAM (c/ 3 anos de garantia)

Peça uma demonstração grátis e sem qualquer compromisso para: LUISA MARIA BASTOS ALMEIDA

S. Martinho — Aguada de Cima — telefone 66308
Delegada de Vendas da Horizonte Internacional

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 4 de Março de 1977, de fls. 12 v.º a 13 v.º do livro de escrituras diversas n.º 241-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Maria Otília Fernandes Duarte, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com José Alberto Salgueiro de Melo, natural da vila de Águeda, e residente na cidade do Porto, na Rua dos Navegantes, 225-3.º andar esquerdo, foi habilitado como única herdeira legítima de sua mãe Dalila Fernandes da Costa, natural da freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro, onde teve a sua última residência habitual na Rua do Casal, e falecida em 15 de Dezembro de 1972, no Hospital de Santo

tada como única herdeira legítima de sua mãe Dalila Fernandes da Costa, natural da freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro, onde teve a sua última residência habitual na Rua do Casal, e falecida em 15 de Dezembro de 1972, no Hospital de Santo

PRÉDIOS

Vendem-se, na Rua do Gravito, n.ºs 107 a 113. Recebe propostas Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

António, da cidade do Porto, sem deixar testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de casada em primeiras núpcias de ambos, com António Duarte Crespo, actualmente casado com Rosália Rodrigues de Oliveira.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 5 de Março de 1977.

O AJUDANTE,

a) José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 11/3/77 - N.º 1151 — Penúltima Página



MEIRIM NO BEIRA-MAR

Joaquim Meirim assinou um contrato com o Beira-Mar para treinar a equipa de futebol do Beira-Mar até Junho próximo.

Dos jornais de 6-III-77

CONCRETIZOU-SE ao fim da tarde de sábado a «CHICOTADA» PSICOLÓGICA no Beira-Mar, com a contratação do controvertido treinador Joaquim Meirim, que, incontestavelmente, é figura de muito prestígio no futebol português.

Afastado Manuel de Oliveira e gorada a hipótese da vinda para Portugal do brasileiro Almoré Moreira, os dirigentes beiramarenses optaram por aquele dispendido técnico — um nome que, de resto, já de há muito andava nas «bocas» de muitos aveirenses... tido como o homem mais indicado para promover o arranque decisivo da turma auri-negra em ordem a libertá-la da descida de divisão.

Em reunião em que estiveram presentes os directores Angelino Apolinário, João Nogueira, Manuel Ferreira dos

Continua na página 5

DESPORTO DO DISTRITO DE AVEIRO QUE PROBLEMAS?...

Um texto do Eng. Manuel Boia

COM a devida vénia, transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro» a notícia seguinte, inserida há poucos dias na rubrica ONDAS ESPINHESE:

«Sábado, visita do Delegado da D.G.D. Aveirense — De facto, está marcada para sábado próximo, a visita oficial de Jorge Severino, que ocupa o mais alto cargo da hierarquia desportiva aveirense. Espera-se que desta visita resulte a resolução de vastos problemas que são travão ao desejado desenvolvimento desportivo do centro n.º 1 do distrito de Aveiro, que se tem processado de forma significativa e irá muito mais longe, quando ultrapassados certos

entraves ainda existentes.»

Não merecia grandes comentários esta notícia, simples e sincera, se, ao mesmo tempo, não correspondesse a uma realidade tão triste.

As pretensões dos nossos amigos espinheiros, na sua justa luta pelo progresso, não podem deixar de indignar. Sobreponem-se sempre aos interesses gerais do Distrito a que pertencem, parece que com orgulho, onde são, e isso é um facto, um centro de primeira: Isto é: pedem decisões ministeriais, cuja resolução lhes agrada, mas, de antemão, já não querem aceitar, e condenam, as decisões ministeriais que determinam a obrigatoriedade da filiação dos seus clubes nas Associações de Aveiro, valorizando as competências e reforçando as Selecções Distritais!

É lícita esta parcialidade? A prosa acima, é, ou não, cabal demonstração de que nós, os de Aveiro, temos sido muito irresponsáveis?

Em todas as tertúlias lastima-se, por exemplo, o que acontece no presente ao hóquei em patins. Mas, incompressivelmente, por parte das nossas autoridades tem havido muito medo de defender o Desporto de Aveiro, até da miserável inveja e da cobiça das Associações do Porto, e de enfrentar os factos, tomando-se decisões arrojadadas, mas perfeitas.

Eu queria que estas terras do nosso Distrito fossem lugar de encontro amistoso e pacífico de todos os desportistas que o compõem. Por isso continuo empenhado em implantar a UNIDADE DO SEU DESPORTO, que seria apenas o primeiro

APOSTA-77

«LUZ VERDE» PARA AS BEIRIADAS

Nun. despacho do Secretário de Estado dos Desportos, Dr. Joaquim de Sousa, em 23 de Fevereiro findo, foi aprovada a realização das «BEIRIADAS» — APOSTA-77.

Surgiu assim, depois de um período de impasse e de certa expectativa, a «luz verde» para esta ampla movimentação desportiva, que irá ter lugar no próximo mês de Junho.

No sábado, em Aveiro, o Director-Geral dos Desportos, Tenente-Coronel Rodolfo Begoña, teve uma reunião de trabalho com os Delegados da D.G.D. em Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, a fim de serem discutidos pormenores referentes ao arranque das «BEIRIADAS» — APOSTA-77.

Campeonato Nacional da I Divisão

Os auri-negros sacrificaram um ponto...

BEIRA-MAR, 1 — SPORTING, 1

Muito público, em torno do tapete verde do Estádio de Mário Duarte, a assistir ao desafio Beira-Mar — Sporting, da vigésima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão — prélio de grande expectativa e de enorme interesse para ambos os contendores: os aveirenses, carecidos de pontuação, para fugirem à zona da intranquilidade; os «leões», precisando de vencer, com o intuito de não se atrasarem na luta pelo título, depois de terem sido ultrapassados no comando da prova, na precedente ronda.

Sob arbitragem do sr. Santos Luís, auxiliado pelos fiscais de linha srs. António Baptista (bancada) e Melo Geraldo (superior) — equipa da Comissão Distrital de Coimbra —, as equipas alinharam do seguinte modo: BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Manuel José, Soares e Guedes; Vítor, Zéinho e Rodrigo; Manecas, Abel e Eusébio.

SPORTING — Matos; Vítor Gomes, Laranjeira, Amândio e Da Costa; Valter, Baltasar e Fraguito; Marinho, Manoel e Keita.

Substituições — No grupo aveirense, entraram Sousa (62 m.) e Poira (73 m.), tendo saído, respectivamente, Zéinho e Vítor; e, na equipa lisboeta, Palhares (62 m.) e Indício (67 m.) fizeram a renição de Marinho e Da Costa.

Marcadores — Pelo Beira-Mar, EUSEBIO (10 m.); e, pelo Sporting, DA COSTA (27 m.).

Poderá afirmar-se — como sendo esta a ideia geral que o jogo nos deixou — que sobrou em emotividade, em suspense, o que, em certa medida, faltou aos dois grupos, no concernente a produção futebolística.

Foi modesta, de facto, a qualidade do association exibido, mormente por banda do Sporting — um candidato ao título que nos deu a sensação de profundamente afectado, anemicamente, pelo facto de ter sido desalojado da liderança da prova. Em boa verdade, os «leões» parecem-nos em nitida curva descen-

Continua na página 5



ARQUIVO

Resultados da 20.ª jornada

Belenenses - Boavista	1-1
Benfica - Setúbal	3-1
Guimarães - Académico	0-0
Portimonense - Estoril	2-1
Leixões - Braga	1-0
BEIRA-MAR - Sporting	1-1
Montijo - Atlético	6-0
Porto - Varzim	2-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bols	P
Benfica	20	15	3	2	44-19	33
Sporting	20	13	5	2	38-15	31
Porto	20	13	2	5	47-17	28
Boavista	20	9	4	7	31-26	22
Académico	20	9	3	8	20-18	21
Varzim	20	8	5	7	29-30	21
Setúbal	20	9	2	9	32-29	20
Guimarães	20	8	3	9	28-23	19
Belenenses	20	6	7	7	21-19	19
Braga	20	6	6	8	24-27	18
Leixões	20	3	11	6	9-18	17
Estoril	20	3	10	7	16-22	16
Portimon.	20	6	4	10	22-29	16
Montijo	20	5	5	10	21-35	15
Beira-Mar	20	3	7	10	25-45	13
Atlético	20	3	5	12	17-52	11

Próxima jornada — 20/Março

Varzim - Belenenses (0-0)
Boavista - Benfica (1-2)
Setúbal - Guimarães (2-3)
Académico - Portimonense (0-1)
Estoril - Leixões (1-1)
Braga - BEIRA-MAR (2-4)
Sporting - Montijo (1-1)
Atlético - Porto (2-8)

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

ZONA NORTE

Gil Vicente - Paços Ferreira	1-0
Vilanovense - Riopole	0-1
Famalicão - ESPINHO	0-1
LAMAS - Vila Real	1-0
Chaves - Paredes	0-0
Régua - Fafe	2-1
Tirsense - LUSITANIA	1-0
Penafiel - Salgueiros	3-1

ZONA CENTRO

Marinhense - Portalegrense	0-0
SANJOANENSE - Caldas	1-1
Coimbra - FEIRENSE	1-0
Alba - Torreense	1-1
Leça - Covilhã	0-1
Tomar - Ac.º Viseu	2-0
U. Santa Maria - U. Leiria	0-1
Estrela - Torres Novas	8-1

Classificações

ZONA NORTE — Paços Ferreira, 31 pontos, Riopole, 29. ESPINHO, 28. LAMAS e Fafe, 27. Gil Vicente, 25. LUSITANIA DE LOUROSA, 22. Famalicão e Régua, 21. Chaves, 20. Penafiel, Salgueiros e Paredes, 18. Vila Real, 16. Tirsense, 15. Vilanovense, 10.

Têm menos um jogo as turmas do Riopole, Sporting de Espinho, União de Lamas, Desportivo de Chaves, Paredes e Vila e Real.

ZONA CENTRO — FEIRENSE, 31 pontos, Estrela de Portalegre, 30. Portalegrense, 29. Sporting da Covilhã, 28. União de Coimbra, 25. Marinhense, 25. União de Santarém, 24. SANJOANENSE, 23. Peniche, 22. Académico de Viseu, 21. Caldas, 20. União de Tomar, 19. Torreense, 18. União de Leiria, 17. Torres Novas, 12. ALBA, 8.

III DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

SÉRIE B

Infesta - Leça	4-2
Leverense - Vildemolinhos	5-1
OLIVEIRENSE - Trancoso	5-0

EM VÁRIAS MODALIDADES

Falharam-nos, esta semana, as habituais fontes de informação que utilizamos para elaborar diversas rubricas desta página — pelo que se nos tornou impossível publicar com o costumeado desenvolvimento (com classificações e relatos-resumo dos jogos das equipas cidadãs) os textos referentes a andebol de sete e a basquetebol. Incluímos, na presente resenha e muito sumariamente, resultados do último fim-de-semana e calendários-programa de actividades previstos para amanhã (sábado) e para o dia imediato (domingo) — contando com a compreensão dos leitores para as falhas que, de antemão, sabemos que podem existir e que, na medida do possível, aqui serão supridas na próxima semana.

ANDEBOL DE SETE — Na 18.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, apuraram-se estes resultados: Bairro Latino, 11 - Braga, 13. Francisco d'Holanda, 13 - S. BERNARDO, 18. BEIRA-MAR, 17 - Maia, 15. Académico de Viseu, 20 - Porto, 35. Académica de S. Mamede, 19 - Vilanovense, 17. Desportivo de Portugal, 18 - Desportivo da Póvoa, 17.

Amanhã, à noite, teremos os jogos Francisco d'Holanda - Bairro Latino, Maia - Braga, S. BERNARDO - Académico de Viseu, Vilanovense - BEIRA-MAR, Porto - Desportivo de Portugal e Desportivo da Póvoa - Académica de S. Mamede.

BASQUETEBOL — Feixes de resultados dos Campeonatos Nacionais. I Divisão (8.ª jornada) — Ginásio, 85 - Queluz, 47. Académico de Coimbra, 101 - Sporting, 82. Benfica, 65 - Porto, 68. Barreirense, 90 - SANGALHOS, 84. (9.ª jornada) — Académico de Coimbra, 69 - Queluz, 62. Ginásio, 75 - Sporting, 62. Barreirense, 93 - Porto, 90. Benfica, 84 - SANGALHOS, 70. II Divisão — Grupo Norte — A (5.ª jornada) — Guifões, 58 - Sport, 62. Olivais, 97 - Académico, 79. ILLIABUM, 64 - GALITOS, 68. Naval, 87 - C. P. Matosinhos, 88. (6.ª jornada) — Sport, 70 - GALITOS, 53. Académico, 101 - Guifões, 82. C. P. Matosinhos, 53 - Olivais, 52. Naval, 73 - ILLIABUM,

56. II Divisão — Grupo Norte — B (5.ª jornada) — Vilanovense, 80 - Figueirense, 42. Marinhense, 66 - Paroquial, 39. Leixões, 62 - Leça, 74. (6.ª jornada) — Figueirense, 62 - Leça, 114. Paroquial, 57 - ESGUEIRA, 59. Marinhense, 73 - Leixões, 59. III Divisão — Série A (12.ª jornada) — Valongo, V. - A.R.C.A., D. BEIRA-MAR, 56 - Bairro Latino, 51. Infante, 109 - Sp. Covilhã, 56. III Divisão — Série B (12.ª jornada) — Salesianos, 93 - Desportivo de Leça, 55. Coimbra, 50 - Desportivo da Covilhã, 60. Campanhã, 65 - SÁ, 75.

Teve início, na manhã de domingo, a fase final do Campeonato de Aveiro de Iniciados, apurando-se estes desfechos: ILLIABUM, 72 - OVARENSE, 46 e BEIRA-MAR, 75 - GALITOS, 49. No domingo, a segunda jornada incluirá as partidas OVARENSE - BEIRA-MAR e GALITOS - ILLIABUM.

Programa dos Nacionais, no fim-de-semana, para as turmas do Distrito: Sábado — SANGALHOS - Académico de Coimbra (20.30 horas), GALITOS - Académico do Porto (19.30 horas), ILLIABUM - Sport (20.30 horas), A.R.C.A. - Infante, Sp. Covilhã - BEIRA-MAR, Desportivo de Leça - OVARENSE e SÁ - Desportivo da Covilhã. Domingo — SANGALHOS - Ginásio Figueirense (17.30 horas), ESGUEIRA - Marinhense (11 horas). O Campeonato Nacional de Juniores reatase, competindo os grupos aveirenses com os seguintes opositores: Sábado — Porto - BEIRA-MAR (22 horas), Fluvial - SANJOANENSE e GALITOS - Desp. Covilhã (18 horas). Domingo —

Continua na página 5

RESULTADOS & CALENDÁRIOS

Litoral

SEMANÁRIO

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR
ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 11-MARÇO-1977
ANO XXIII — N.º 1151

PORTE
PAGO

Ex.mª Senha
João Sara